

Bancos abusam. Cadê a responsabilidade social?

Campanha salarial dos bancários quer mostrar o outro lado dos bancos

No dia 10 de setembro os bancários deram início a Campanha Nacional 2009, com a entrega da pauta de reivindicações aos banqueiros.

A campanha deste ano foi construída de forma coletiva a partir de reuniões com a participação de representantes de vários sindicatos e federações. A marca é "Bancos abusam. Cadê a responsabilidade social?"

O principal objetivo é dialogar com a sociedade, mostrando o outro lado da imagem dos bancos que não aparece nas suas propagandas milio-



nárias, como as filas intermináveis, a cobrança de tarifas e juros altos, as demissões e a insegurança. Ao mesmo tempo, a proposta questiona a responsabilidade social dos bancos.

A mídia possibilita também dialogar com os bancários, mostrando os abusos dos bancos nas relações de trabalho, como as metas abusivas, o assédio moral, as demissões, a carência de pessoal, a falta de segurança, o descaso com a saúde e com a segurança.

Sindicato leva esclarecimento à população



Folhetos explicam as reivindicações da categoria

Foto: Marlei Ferreira

O que os bancários querem

As principais reivindicações da categoria, aprovadas na Conferência Nacional realizada entre 17 e 19 de julho e ratificadas pelas assembleias, são as seguintes:

Reajuste salarial de 10% (reposição da inflação mais aumento real).

PLR de três salários mais R\$ 3.850.

Valorização dos pisos:

Portaria: R\$ 1.432.

Escriturário: R\$ 2.047 (salário mínimo do Dieese).

Caixa: R\$ 2.763,45.

Primeiro comissionado: R\$ 3.447,80.

Primeiro gerente: R\$ 4.605,73.

Auxílio-refeição: R\$ 19,25.

Cesta-alimentação: R\$ 465,00 (um salário mínimo).

13ª cesta-alimentação: R\$ 465,00.

Auxílio-creche/babá: R\$ 465,00.

Fim das metas abusivas e do assédio moral.

Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS) em todos os bancos, negociado com as entidades sindicais.

Contratação da remuneração total, inclusive a parte variável, com a incorporação dos valores aos salários e reflexo em todos os direitos (13º, férias e aposentadoria) - com o objetivo de acabar com as metas abusivas.

Garantia de emprego, fim das terceirizações e ratificação da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que proíbe demissões imotivadas.

Mais segurança nas agências.

Auxílio-educação para todos.

Ampliação da licença-maternidade para seis meses.

Em Caxias do Sul o Sindicato dos Bancários optou em realizar ações de esclarecimento à população. Acompanhados de artistas circenses e malabares, os bancários realizaram três dias de manifestações.

O primeiro ato foi realizado no dia 10 de setembro, Dia Nacional de Luta dos Bancários, quando foi retardada a abertura de agências bancárias. A ação se concentrou nos bancos Santander e Real no centro da cidade.

Já nos dias 16 e 17 de setembro foram visitadas as agências do Bradesco, HSBC, Banco do Brasil, Banrisul, Itaú, Unibanco, Santander e Caixa Econômica Federal (CEF).

Com exceção da CEF, todas as demais instituições bancárias aceitaram a entrada nas agências de uma comissão de representantes do Sindicato que distribuíram panfletos e conversaram com funcionários e clientes.

AGUARDE....

Campanha de sindicalização

Além de contribuir para fortalecer a categoria, os sócios possuem uma série de benefícios. E ainda concorrem a prêmios!!!

Nova diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região triênio 2009-2012



Foto: Marlei Ferreira

No dia 1º de agosto, tomou posse a nova diretoria do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região para o triênio 2009-2012.

Os membros da nova diretoria colegiada ficam assim distribuídos:

Secretaria de Organização e Política Sindical: Vaine Terezinha Andreguete (coordenadora), Nelso Antonio Beber, Valdir Vargas dos Santos, Juliane Maria Zanotto e Elaine Marieta Caporale de Castro.

Secretaria de Finanças, Patrimônio e Administração: Ariovaldo Adão Filippi (coordenador), Arquimedes Ventura De Rocco, Idair Paniz Sperb Edmundo Velho Brandão, Evandro Luis Huppés e Nilso João Tonet.

Secretaria de Movimentos Sociais: Marcelo Caon (coordenador), Carlos Marcelo Berwanger Rodrigues e Sidinei Orlando Montagna.

Secretaria de Saúde e Relações do Trabalho: Vilmar José Castagna (coordenador), Pedro Justino Incerti e Lúcio Busch de Freitas.

Secretaria de Esporte Cultura e Lazer: Luiz Fernando Loro (coordenador), Ilse Dalcin e André De Figueiró Silva.

Secretaria de Imprensa: Daniela Amoretti Finkler (coordenadora), Mauro Luiz Ceccon, Juliano de Vargas e Amarildo José Barcarol.

Secretaria de Formação: Ademar Henrique Bellini (coordenador), Paulo Roberto da Veiga, Edson Vacari e Moacir Gazzoni.

Foram também empossados os membros do **conselho fiscal**, sendo **titulares:** Luciane Lodi, Bernardete Menegasso Vieira e Paulo César Gomes Paim. Como **suplentes** ficaram Elisabet Maria Milani Piazza, Jocemar Soares e Rafael João Campagnollo.

Para fins legais, conforme determina o artigo 170 do Estatuto Social vigente, assinam como Presidente da entidade Vaine Terezinha Andreguete e como Tesoureiro Ariovaldo Adão Filippi, titulares das Secretarias de Organização e Política Sindical e Secretaria de Finanças, Patrimônio e Administração, respectivamente.

Foram eleitos **representantes** do sindicato junto à **Federação dos Bancários do Estado do Rio Grande do Sul** Evandro Luis Huppés e Sidinei Orlando Montagna (titulares); e Valdir Vargas dos Santos e Juliano de Vargas (suplente).

Grupo tem a saúde como meta

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região oferece aos seus associados, desde janeiro de 2007, um trabalho singular, que visa atender aos bancários afastados do trabalho por acidentes e doenças ocupacionais: o grupo União Solidária dos Bancários Afastados (USBA).

Com encontros semanais, realizados sempre as quintas-feiras, entre 14h e 16h, o grupo discute temas envolvendo aspectos jurídicos, de trabalho e psicológicos do afastamento. Além disso, são desenvolvidas atividades extras, como sessões de cinema, almoços, encontros de saúde mental e jurídicos, seminários, etc.

A psicóloga Stela Maris Zanatta Tizzatto, que desenvolve o trabalho com o grupo USBA, explica que os questionamentos dos participantes se concentram nas seguintes questões: O que representa um afastamento do trabalho por doença ocupacional? Quais as doenças reconhecidas pelo INSS? Por que é tão difícil comprovar o adoecimento quando não é visível?

“É no grupo que os bancários verbalizam sua condição, seus medos, suas culpas, suas preocupações e a significativa mudança em sua vida diária”, explica Stela. A psicóloga diz que para os freqüentadores do grupo, o afastamento ocupacional é comparado a um transplante, pois mesmo após o tratamento (transplante), continuam com o diagnóstico da doença e vão ter que tratá-la com o uso do medicamento para o resto de sua vida. “Vai haver a melhora na qualidade de vida, mas o tratamento e o comprometimento continuam”.

Outras semelhanças aproximam o afastado ocupacional do transplantado: o período de isolamento e a rejeição. “É muito comum sentimentos de depressão, choro, falta de concentração e dificuldade para estruturar e manter atividades diárias, além do desenvolvimento do sentimento de tédio e irritabilidade”, observa a psicóloga. Ela também lembra que é muito comum o sentimento de rejeição por parte dos colegas, assim como eles próprios têm dificuldade de aceitarem sua doença.

Para a psicóloga, os bancários estão sujeitos diariamente a uma sobrecarga de trabalho e metas, podem desenvolver doenças físicas e psíquicas, que podem levar ao afastamento e à depressão. “Percebe-se pelos relatos do USBA que aquele que mais produz corre o risco desta disponibilidade, recebendo a doença como uma espécie de castigo por ser correto, competente e batalhador”, conclui.

Desde o princípio já passaram pelo grupo cerca de 20 pessoas. Atualmente são 16 participantes, sendo quatro afastados por doença ocupacional, quatro que já retornaram ao trabalho e oito aposentados por invalidez previdenciária e acidente de trabalho. “A aposentadoria, nestes casos é uma grande conquista”, destaca Stela. A psicóloga observa que após todo este período, os membros do grupo acumulam muita informação jurídica, podendo auxiliar quem se encontra na mesma situação.

Para fazer parte do grupo é necessário ligar para o sindicato através do telefone 3223.2166 e agendar uma consulta individual com a psicóloga. Todo o trabalho é oferecido de forma gratuita aos sócios do sindicato.

Uma história comum

Foto: Karine Endres



Entre as muitas histórias divididas entre os membros do grupo está o caso de Maria (nome fictício), que durante anos sofreu com dores em ambos os braços que impossibilitaram de exercer suas funções. A situação foi se agravando e Maria teve depressão severa, ficando impossibilitada de realizar as funções mais simples. Após sete anos, em 2009, graças a ajuda do grupo, Maria finalmente recebe aposentadoria por invalidez.



Voz do Bancário

vozdebancario@bancax.org.br

Coordenadores de Secretarias:
Imprensa, Divulgação e Mobilização: Daniela Amoretti Finkler;
Organização e Política Sindical: Vaine Terezinha Andreguete;
Movimentos Sociais: Marcelo Caon;
Formação: Ademar Henrique Bellini;
Finanças, Patrimônio e Administração: Ariovaldo Adão Filippi;
Cultura Esporte e Lazer: Luiz Fernando Loro;
Saúde e Relações do Trabalho: Vilmar José Castagna;
Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha,

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;
Jornalista Responsável: Marlei Ferreira - Mtb 8542
Diagramação: Alexandre Masotti
Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;
Tiragem desta edição: 3.000 exemplares;

Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

VEM AÍ...

2º

Baile de Casais
dos
Bancários

Dia 28 de novembro
Horário: 23 horas
Local: Salão da Igreja
N. Sra. da Saúde

Bancos lideram lucros no semestre

Apesar da crise, que teve como origem a quebra de bancos, o setor no Brasil acumulou os maiores lucros entre as companhias listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) no primeiro semestre do ano, de acordo com levantamento divulgado



pela empresa de consultoria financeira Economatica. Segundo o estudo, que avaliou os 303 balanços entregues à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), os 21 bancos que representam o setor acumulam ganhos de R\$ 14,3 bilhões nos primeiros seis meses de 2009.

O lucro do segmento representa 23,5% do acumulado por todas as empresas estudadas, enquanto a lucratividade média contabilizada com retorno so-

bre o patrimônio (ROE, na sigla em inglês), calculado a partir do resultado do semestre sobre o patrimônio líquido, ficou em 7,9% no setor bancário no período entre janeiro e junho.

No segundo lugar da lista dos maiores lucros da Bovespa aparecem os setores de petróleo e gás, representado pela Petrobras, e o de energia elétrica.

Os grandes da América

O Bradesco é o banco mais rentável entre as maiores instituições financeiras da América Latina e Estados Unidos, apontou um levantamento da consultoria Economatica divulgado nesta no dia 21 de setembro. De janeiro a junho de 2009, o Bradesco apresentou o melhor retorno sobre

os seus ativos (ROA), atingindo 0,83%, enquanto o 2º colocado no ranking, o norte-americano Fifth Third Bancorp, ficou com 0,80%.

Outro banco brasileiro, o Itaú Unibanco, aparece em 3º lugar na lista da Economatica, com rentabilidade de 0,77% no mesmo período. O maior banco brasileiro, o Banco do Brasil, surge na 4ª posição, com 0,67% de retorno sobre os seus ativos no primeiro semestre deste ano.

Somente 20 bancos na América Latina e EUA reúnem ativos superiores a US\$ 100 bilhões. O maior banco, o Bank of America, tem ativos equivalentes a US\$ 2,254 trilhões. Entre os bancos latinoamericanos, o melhor posicionado é o Banco do Brasil, com US\$ 306,8 bilhões de ativos a junho de 2009.

Banrisul, Caixa e BB têm reivindicações específicas

Os banrisulenses pedem aditivo específico (ABA, 13ª cesta-alimentação e demais itens); piso salarial calculado pelo Dieese; quadro de carreira com comissão paritária; comissionamento dos operadores de negócios; fim das metas abusivas; fim do assédio moral e sexual; retorno imediato da Ginástica Laboral; isonomia de direitos para os funcionários afastados; aumento da licença-maternidade para 6 meses; aumento do benefício mínimo de 50% na complementação da aposentadoria pela Fundação;

O banco deve comprometer-se a colocar as portas de segurança e vidros blindados em todas as agências e PABs do Banrisul e instrumentos de vigilância eletrônica (câmeras de vídeo, independente das legislações municipais; emissão de CAT para todos os funcionários após assaltos ou tentativas; enquadramento ao quadro A dos 47 trabalhadores da ex-BPD, que ainda não aderiram e também dos extraquadros; realização de

concurso público.

Na Caixa Econômica Federal, além de aumento real e PLR digna, os bancários lutam também pela redução da jornada de trabalho sem redução salarial; novo PCC; ampliação do quadro de pessoal da empresa; isonomia entre empregados antigos e novos; superação dos problemas do Saúde Caixa; garantia de sustentabilidade ao plano REG/Replan não saldado da Funcef e fim das discriminações a seus participantes; garantia do tíquete na aposentadoria a todos e como benefício contínuo, entre outras reivindicações específicas.

No Banco do Brasil, as principais reivindicações são a implantação do novo Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS); valorização do piso; fim da lateralidade e do assédio moral; devolução das horas compensadas; pagamento da remuneração aos licenciados com diagnóstico de LER; substituição dos comissionados; plano de previdência suplementar.

Paulistas criam super-heróis

Para a Campanha Salarial 2009, os bancários paulistas criaram quatro super-heróis que compõem a Superliga dos Bancários. Com materiais específicos que inclui até uma história em quadrinhos, a superliga é composta pelo Superbancário, Delegada Maravilha, Capitão Gerente e Terceiro-man.

Juntos o quarteto fantástico paulista combate os vilões, denominados Os Irresponsáveis. Os integrantes deste grupo são conhecidos não apenas dos bancários, mas de toda a população. São eles: o Gato-man, a Caixa de Maldades, o Bebezão, o Capitão do Mato, o Toureiro e Tourinho, o Planetóide, o The Brothers e o Lord Exploration.

Para saber mais entre no site dos sindicatos dos bancários de São Paulo (www.spbancarios.com.br).



As conquistas históricas dos bancários

1933 – Conquistas da jornada de 6 horas diárias e trabalho.

1934 – Primeira greve geral da categoria e conquista da estabilidade a partir dos dois anos de trabalho e criação do Instituto de Aposentadorias e Pensão dos Bancários (IAPB), extintos em 1967 durante a ditadura militar

1951 – Após greve de 69 dias, é instituído o Dia do Bancário, comemorado em 28 de agosto.

1957 – Garantia de recebimento de horas extras e da aposentadoria por tempo de serviço.

1961 – A “Greve da Dignidade” conquista o Adicional por Tempo de Serviço (ATS). Em campanha junto com outras categorias, os bancários e os trabalhadores brasileiros conquistaram o 13º salário mínimo.

1962 – Fim do trabalho aos sábados.

1983 – Criação da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

1985 – Formação do primeiro Comando Nacional e deflagração da primeira e maior greve da história da categoria. Bancários da Caixa conquistam a jornada de 6 horas e direito à sindicalização.

1986 – Conquista do auxílio-creche.

1990 – Conquista do tíquete-refeição.

1991 – Unificação nacional dos pisos salariais.

1992 – Assinatura da primeira Convenção Coletiva de Trabalho, válida para todo o país.

1994 – Conquista do vale-alimentação.

1995 – Bancários são a primeira categoria a conquistar a Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

1997 – Complementação salarial para bancários afastados por doença ou acidentes e conquista da verba de requalificação profissional na demissão. Criada a comissão permanente de saúde, que concluiu, em 1998, o Programa de Prevenção, Tratamento e Readaptação de LER/DORT.

2000 – Inclusão na CCT da cláusula sobre Igualdade de Oportunidades.

2003 – Primeira campanha salarial unificada da categoria bancária. Com greve, bancários dos bancos públicos conquistam a mesma PLR dos bancos privados.

2004 – Conquista, com greve, de aumento real acima da inflação, o que se repetiria nos quatro anos seguintes.

2005 – Conquista da igualdade do valor da cesta-alimentação na Caixa.

2006 – Conquista do valor adicional de PLR. Pela primeira vez, Banco do Brasil e Caixa assinam a Convenção Coletiva de Trabalho junto aos demais bancos. Implantação de grupos de trabalho para debater assédio moral.

2007 – Conquista da 13ª cesta-alimentação.



Assédio moral: a violência perversa no dia-a-dia

Chamamos de Assédio Moral a exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções.

O assédio é mais comum nas relações hierárquicas e autoritárias, onde predominam condutas negativas, relações desumanas e aécticas de longa duração, de um ou mais chefes dirigida a um ou mais subordinado(s), desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização, forçando-o a desistir do emprego.

O assédio moral acarreta prejuízos práticos e emocionais para o trabalhador e para a empresa. A humilhação repetitiva e



de longa duração interfere na vida do trabalhador e trabalhadora de modo direto, comprometendo sua identidade, dignidade e relações afetivas e sociais, ocasionando graves danos à saúde física e mental*, que podem evoluir para a incapacidade laborativa, desemprego ou mesmo a morte, constituindo um risco invisível, porém concreto, nas relações e condições de trabalho.

Como identificar o assédio moral:

1. repetição sistemática
2. intencionalidade (forçar o outro a abrir mão do emprego)
3. direcionalidade (uma pessoa do grupo é escolhida como bode expiatório)
4. temporalidade (durante a jornada, por dias e meses)
5. degradação deliberada das condições de trabalho

Danos à saúde

A humilhação constitui um risco invisível, porém concreto nas relações de trabalho e a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras, revelando uma das formas mais poderosas de violência sutil nas relações organizacionais, sendo mais freqüente com as mulheres e adoecidos. Frequentemente os trabalhadores/as adoecidos são responsabilizados/as pela queda da produção, acidentes e doenças, desqualificação profissional, demissão e conseqüente desemprego. Por medo, passam a produzir acima de suas forças, ocultando suas queixas e evitando, simultaneamente, serem humilhados/as e demitidos/as.

O que a vítima deve fazer?

- Anotar com detalhes toda a humilhações sofridas (dia, mês, ano, hora, local ou setor, nome do agressor, colegas que testemunharam, conteúdo da conversa, etc).
- Procurar a ajuda de colegas, em especial aqueles que testemunharam o fato ou que já sofre-

ram humilhações do agressor e dar visibilidade ao caso.

- Evitar conversar com o agressor, sem testemunhas. Ir sempre com colega de trabalho ou representante sindical.
- Exigir por escrito, explicações do ato agressor e permanecer com cópia da carta enviada ao D.P. ou R.H e da eventual resposta do agressor. Se possível mandar sua carta registrada, por correio, guardando o recibo.
- Procurar seu sindicato e relatar o acontecido para diretores e outras instancias como: médicos ou advogados do sindicato assim como ao Ministério Público, Justiça do Trabalho, Comissão de Direitos Humanos e Conselho Regional de Medicina.
- Buscar apoio de familiares, amigos e colegas, pois o afeto e a solidariedade são fundamentais para recuperação da auto-estima, dignidade, identidade e cidadania.

Fonte: site assediomoral.com

Importante:

Se você é testemunha de cena(s) de humilhação no trabalho supere seu medo, seja solidário com seu colega. Você poderá ser "a próxima vítima" e nesta hora o apoio dos seus colegas também será precioso.

Não esqueça que o medo reforça o poder do agressor!

Reivindicações da categoria

A adoção de mecanismos mais abrangentes para coibir a prática de assédio moral e da violência organizacional dentro dos bancos tiveram destaque no texto aprovado pelos mais de 600 delegados que participaram das discussões sobre saúde e condições de trabalho, debatidas no 5º Encontro Nacional de Saúde do Bancário, realizado na 11ª Conferência Nacional dos Bancários, em São Paulo, em agosto deste ano.

Resoluções aprovadas

Implantação de programa de combate ao assédio moral, com acompanhamento das entidades sindicais, SESMT e CIPA. O programa deve incluir as seguintes medidas:

- a) realização de cursos e seminários periódicos sobre o tema voltados aos empregados e administradores;
- b) produção de materiais de orientação às chefias e esclarecimentos aos bancários;
- c) criação de manual de con-

duta que coíba práticas de gestão que afrontem a dignidade dos trabalhadores;

d) inclusão nos cursos para novos gestores de treinamento específico sobre o tema;

e) realização de campanha interna com cartazes, folders, cartilhas e outros materiais;

f) caracterização dessas práticas como passíveis de punição;

g) inclusão nos critérios de promoção, no caso de funções que envolvam gerenciamento de pessoas, de avaliação de habilidades comportamentais, de liderança e de relacionamento interpessoal;

h) criação de mecanismos que possibilitem a denúncia, garantida a preservação do denunciante;

i) avaliação dos resultados da aplicação do programa com a participação da representação dos empregados e dos bancos.

Caso a vítima ou testemunha do assédio moral seja demitida, tal ato deverá ser imediatamente

revertido pelo empregador, que reintegrará o empregado nas atividades que desenvolvia.

- Fica assegurada ao empregado suplementação salarial em valor equivalente à diferença entre a importância recebida do INSS e a remuneração total recebida pelo trabalhador, até a cessação do auxílio doença.
- Deverá ser obrigatória a comunicação ao INSS da ocorrência de acidente e de doenças de origem ocupacional.
- As empresas deverão manter o pagamento da remuneração total ao empregado cujo auxílio-doença tenha cessado, mas que tenha sido considerado inapto no exame de retorno.
- As empresas deverão desenvolver programas de reabilitação ocupacional para os funcionários que retornarem à atividade e ainda apresentarem sequelas.

Assistência Jurídica para sócios

O Sindicato dos Bancários disponibilizam aos seus associados a possibilidade de contratação de serviços jurídicos com vantagens exclusivas. A formalização de um Contrato de Prestação de serviços Jurídicos com o escritório de advocacia Fagundes, Meyer e Schneider S/C prevê a assistência jurídica e judiciária abrangendo o Direito Coletivo e Individual do Trabalho, assim como o Direito à Saúde no Trabalho e Direito Civil/Contratos (revisão de contratos bancários, de financiamentos, etc.). O sindicato também oferece atendimento individual através do advogado Mirson Mansur Guedes.

O percentual cobrado

para sócios do sindicato é de 3,5% em primeira instância, 7% em segunda instância e 10,5% em terceira instância.

Informações e agendamento na sede do sindicato ou pelo telefone (54) 3223.2166.

Ação coletiva

Os bancários interessados em fazer parte da ação coletiva para cobrar o PLR sobre gratificações no banco Itaú têm até do dia 15 de novembro para se associarem ao sindicato e terem seus nomes constando na ação. Além desta, existem tramitando outras ações movidas pelo sindicato contra os bancos Bradesco, Unibanco, HSBC e Banespa.

Sindicatos são representantes legais

Por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), desde junho de 2006 os sindicatos têm legitimação para fazer a defesa de todos e quaisquer direitos subjetivos individuais e coletivos trabalhistas dos quais seriam titulares os associados da categoria profissional representada pela entidade sindical. Este direito foi reconhecido nesta mesma época pelo o Tribunal Superior do Trabalho (TST) que já havia confirmado a legitimidade de os sindicatos serem substitutos processuais em ações individuais de interesse homogêneo.

Ambas as decisões são decorrentes de ações impetradas pelos bancários do Rio Grande do Sul.